



Autoassistência Traforista

Autoasistencia Traforista

Strong Trait Based Self-assistance

Fátima Zumpano

Resumo

Neste artigo, a autora relata suas dificuldades durante o Curso Autopesquisa Projeciológica (APP), devido ao sentimento de menos valia. Também aborda a mudança de atitude, a partir de projeções conscientes educativas e retrocognitivas vivenciadas. São apresentadas, também, as técnicas conscienciológicas empregadas durante a autopesquisa e os principais resultados obtidos.

Palavras-chave: assistência; menos valia; pensene; projeção educativa; projeção retrocognitiva; trafor.

Resumen

En este artículo, la autora relata sus dificultades durante el curso Auto-Investigación Proyecciológica (APP), debido a la sensación de tener menor valor. También aborda el cambio de actitud, desde las proyecciones conscientes educativas y retrocognitivas experimentadas. Se presentan, también, las técnicas conscienciológicas utilizadas durante la auto-investigación y los principales resultados obtenidos.

Palabras clave: asistencia; menor valor; pensene; proyección educativa; proyección retrocognitiva; trafor.

Abstract

In this article, the author shows her difficulties during Projectiological Self-Research (APP) classes, due to the feeling of worthlessness. It also addresses the change in attitude, derived from educational and retrocognitive conscious projections experienced. It presents, also, the conscienciological techniques used during the self-research and the main results obtained.

Keywords: assistance; educational conscious projection; retrocognitive conscious projection; strong trait; thosene; worthlessness.

INTRODUÇÃO

Manifestações. Durante a realização do Curso Autopesquisa Projeciológica (APP), realizado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), em Belo Horizonte, no ano de

2012, a autora vivenciou experiências intrafísicas que trouxeram à tona sentimentos e comportamentos arcaicos, até então camuflados e reprimidos.

Imaturidades. Os trabalhos executados durante as aulas aumentaram a ansiedade. Sentimentos de inadequação e inferioridade interferiram no desenvolvimento da autopesquisa, causando bloqueios e comportamentos imaturos.

Patopenses. O medo da crítica, de falar em público e penses traristas se intensificaram, gerando autoassédio.

Comparação. Com autoimagem distorcida, a autora se sentia semelhante a *estranha no ninho*, com sensação de que não poderia fazer parte do grupo, tendo em vista que 80% dos alunos eram professores do IIPC.

Pusilanidade. Por ter desistido de dois projetos de pesquisa, a autora decidiu pela não continuidade do curso e, em consequência, começou a vivenciar a melancolia intrafísica.

Melin. A melin, ou melancolia intrafísica, é o estado de ânimo da conscin caracterizado por depressão, sensação de vazio, angústia, perda de interesse pela vida, tristeza indefinida, abatimento mental e físico, podendo resultar na manifestação de doenças psiquiátricas.

Amparo. Contudo, uma projeção educativa sobre aprendizagem evolutiva fez com que a autora se motivasse a dar continuidade à autopesquisa.

Análise. A experiência extrafísica vivenciada junto aos amparadores deu origem a vários *insights*, demonstrando a importância da auto e heteroassistência, com o intuito de atingir o equilíbrio holossomático, através do autoenfrentamento, para melhor assistência a outras consciências menos experientes.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é mostrar de que maneira a autoassistência contribui na busca da holomaturidade consciencial, visando otimizar o atendimento às consciências intrafísicas e extrafísicas, através de técnicas conscienciológicas orientadas pelos princípios da cosmoética.

Estrutura. Este artigo foi dividido em 5 seções, listadas em ordem funcional:

I. Autoassistência

II. Experiências Extrafísicas

III. Técnicas Utilizadas

IV. Atitudes para a Autossuperação

V. Resultados Obtidos

I. AUTOASSISTÊNCIA

1. Sentimentos de Menos Valia

Causas. O medo de errar, a preocupação excessiva em relação às críticas alheias, provavelmente exacerbados pelas automimeses verificadas através das projeções retrocognitivas, podem ser causa dos sentimentos de menos valia da autora, acarretando prejuízos ao equilíbrio holossomático.

Influências. A mesologia, a genética e a paragenética interferem nesses comportamentos, acarretando muitas vezes o desvio da programação existencial. A interpretação das vivências pessoais vai depender do patamar evolutivo em que cada consciência se encontra.

Características. Eis, em ordem alfabética, 13 características de consciências que possuem o traço da menos valia:

01. Agressividade excessiva.
02. Autocorrupção.
03. Autocrítica repressora.
04. Autovitimização.
05. Carência de autovalorização e respeito próprio.
06. Dificuldade em receber heterocrítica.
07. Egoísmo.
08. Falta de iniciativa.
09. Medo do ridículo.
10. Pessimismo.
11. Pusilanimidade.
12. Submissão.
13. Valorização dos Trafares.

2. Autoassistência

Teática. A teática autoassistencial conscienciológica promove o autoconhecimento, tornando a consciência mais apta a assistir. Reconhecendo as próprias imaturidades, compreenderá melhor as outras consciências. É a dinâmica evolutiva: aprendendo para assistir, assistindo para aprender.

3. Autoassistência Traforista

Definição. A *autoassistência traforista* é a capacidade da consciência de se autoamparar, direcionando pensenes para suas qualidades e talentos, visando as reciclagens intraconscienciais através da utilização dos princípios da cosmoética.

Sinonímia. 1. Autoesclarecimento lúcido incentivador. 2. Autoacolhida animadora. 3. Autoajuda consciencial. 4. Autorreflexão traforista. 5. Autodiscernimento evolutivo. 6. Autoauxílio tarístico. 7. Autoamparo mentalsomático. 8. Autoatendimento desassediador.

Antonímia. 1. Autoassédio traforista. 2. Ausência de assistência. 3. Autoabandono. 4. Autodesamparo. 5. Autoalgoz.

Autenticidade. Somente quando a autora resolveu se autoenfrentar, revelar sua realidade intraconsciencial, conseguiu identificar e admitir o megatrafar – sentimentos de menos valia - dificultador das suas manifestações, dando continuidade à autopesquisa, ponto crucial para o autodesassédio mentalsomático.

II. EXPERIÊNCIAS EXTRAFÍSICAS

1. Projeção Educativa

Relato. Dia 28 de maio de 2012, segunda-feira. Residência da autora em Belo Horizonte, Minas Gerais, às 07:15 da manhã.

Cheguei em um bar, acompanhada de minha filha. Havia várias cadeiras, cujos assentos consistiam em armação de madeira ao redor de grande orifício. Algumas consciências estavam sentadas ali. Sentei em uma das cadeiras e defiquei. A garçonete, que estava atrás do balcão, imediatamente veio ao meu encontro, com pá e vassoura, para auxiliar-me, recolhendo as fezes, que tinham formato de bolas translúcidas. Naquele momento, percebi que estava no extrafísico. Temia as críticas e sentia medo de que as consciências me colocassem para fora do estabelecimento. A garçonete me tratou de modo fraternal, como se aquilo fosse comportamento normal. As pessoas que estavam ali sentadas sequer me olharam.

Sentia muita vergonha de meu procedimento. Estava procurando a saída do bar, chovia muito. Olhava pelas janelas, portas, mas havia água por todos os lados. Encontrei-me novamente com a garçonete, que me reconfortou com seu sorriso. Havia, do lado de fora da porta principal, um pequeno “deck”, que transbordava, impossibilitando a saída. Percebi que estava num barco, e entendi que as consciências que estavam no bar tinham o mesmo propósito: lançar fora suas emoções ligadas ao subcérebro abdominal.

Depuração. Defecar significa depurar, limpar, (ex)purgar, purificar, evacuar, definhar, livrar-se. “O trafor é tara da consciência, excrescência da auto-herança parapatológica. Exige catarse, purga, enxugamento ou purificação. Quem entende, identifica e aceita a realidade dos autotrafes, consegue exterminá-los de vez”. (VIEIRA, 2013; p. 444)

Medo. O medo prevaleceu nas atitudes da autora durante a projeção, ressaltando os mesmos comportamentos cotidianos nesta seriéxis.

Extremos. Os conceitos aprendidos na infância da autora foram baseados em extremos, ou seja, certo ou errado, céu ou inferno, recompensa ou castigo, tornando a aprendizagem experiência dolorosa. Qualquer situação nova, causava bastante mal-estar e ansiedade.

Robéxis. A autora aprendeu que ser diferente é perigoso, que o ideal é ter comportamentos padronizados, sem muitos questionamentos ou ideias renovadoras. Tornar-se robô, para ser aceita com mais facilidade nas sociedades intrafísicas. A robotização existencial é caracterizada pelas pressões exercidas pelas sociedades em que nos manifestamos, nas várias existências, influenciando nossos comportamentos, para que possamos nos enquadrar nos modelos pré-estabelecidos vigentes da época.

Mesologia. O pessimismo, a superproteção, e a dificuldade da convivência social, eram características predominantes do holopensene familiar, gerando autopercepções distorcidas, levando à baixa autoestima.

Proveito. A situação vivenciada na projeção educativa mostra que experiências novas podem ser úteis, contribuindo para o autodesassédio. Quando se tem em mente que os fatos ocorridos durante a vida sempre trazem aprendizados para favorecer a evolução, o processo se torna mais proveitoso, gerando resultados positivos para todas as consciências envolvidas.

Multidimensionalidade. O meio social no qual a autora está inserida nesta *seriéxis* aceita a multidimensionalidade, mas com informações fantasiosas e equivocadas, utilizadas muitas vezes para reprimir qualquer manifestação incoerente com as normas sociais, principalmente na época de sua infância.

Parapsiquismo. O parapsiquismo, muitas vezes, é usado pela sociedade de forma espúria, mais para entretenimento do que para a assistência, gerando medo e bloqueios.

Negação. A negação do parapsiquismo e o medo da multidimensionalidade amorteceram o processo evolutivo da autora, favorecendo sua permanência em zona de conforto, fortalecendo autocorruptões e autoculpas.

Autopesquisa. A Autopesquisa séria promove autodisciplina, organização, cientificidade com relação às experiências parapsíquicas, desdramatizando-as, transformando o parapsiquismo num dos principais instrumentos para a evolução da consciência.

Perdão. Durante o curso AMI, realizado em Belo Horizonte no ano de 2012, foi diagnosticado pelo epicon do evento que o sentimento de menos valia da autora também estaria diretamente ligado às críticas severas sofridas na infância nesta *seriéxis*, além daquelas ocorridas em existências pretéritas, e que o auto e heteroperdão contribuiriam significativamente para o processo de autocura.

Amparo. Os amparadores, consciências lúcidas e que estão dispostas a trabalhar pela evolução das conscins e consciexes, favorecendo o processo de lucidez, disponibilizam informações importantes e promovem encontros extrafísicos e intrafísicos produtivos.

Lacunas. A atitude da *amparadora-garçonete*, durante a projeção relatada acima, enriqueceu e fortaleceu o conceito de assistência da autora, fazendo com que percebesse a falta, em si, na experiência, das seguintes 8 posturas:

1. Aceitação de auxílio de outrem.
2. Acolhimento.
3. Atenção e presteza às suas necessidades e de outras consciências.
4. Compreensão.
5. Fraternismo.
6. Generosidade.
7. Respeito.
8. Serenidade.

Fuga. A resistência ao autoenfrentamento, evidenciada pelo abandono momentâneo da autopesquisa, é mecanismo de defesa usado pela autora, quando sente dificuldade nas tarefas cotidianas, “*saindo sempre pela tangente*”. Na projeção educativa, ficou evidenciado este comportamento imaturo: queria sair do barco a qualquer custo.

Sentido. *Evacuar, defecar*, podem ser usados como sinônimos de desistir, abdicar, reconsiderar.

Comportamentos. Eis 5 comportamentos usuais da autora, relacionados à resistência ao autoenfrentamento, listados em ordem alfabética:

1. **Autocorrupção.** Aceitação da baixa autoestima e descompromisso com a realização da autocura.

2. **Autoculpa.** Os traumas multiexistenciais, analisados através de projeções retrocognitivas, foram reforçados nesta sériexis pelo holopensene familiar, intensificando o autoassédio, ou seja, a valorização dos trafores em detrimento dos trafores.

3. **Comodismo.** Escolhas profissionais com trabalhos rotineiros e manutenção de contatos sociais já conhecidos, para evitar situações novas.

4. **Devaneio.** Devido às auto e heterocríticas severas, e auto e heterodepreciações constantes, a autora usava o devaneio como forma de diminuir a ansiedade, impossibilitando muitas vezes autoanálises e heterocríticas sadias, que a faziam permanecer em subnível evolutivo.

5. **Boicote.** Sabotagem em relação a alguns trafores, para evitar assumir maiores responsabilidades.

Aprendizagem. Analisando a projeção educativa narrada acima, e comparando comportamentos antigos com os atuais, a autora constata que houve incremento de lucidez em suas atitudes, destacando-se estas 11:

01. **Universalismo.** Convivência com indivíduos de níveis evolutivos diferentes, para a prática do universalismo.

02. **Assistência.** Promoção da autoassistência para a dinamização do atendimento a conscins e consciexes.

03. **Exemplarismo.** Postura exemplarista mais saudável, relevante.

04. **Traforismo.** Manutenção de holopensene pessoal hígido, traforista, evitando o autoassédio e, conseqüentemente, o heteroassédio.

05. **Estudo.** Desenvolvimento da racionalidade através dos estudos.

06. **Autopesquisa.** Coragem para admitir trafores e superá-los através da autopesquisa.

07. **Motivação.** Diminuição da ansiedade diante de novas experiências, dando lugar à motivação para realização de tarefas assistenciais.

08. **Maturidade.** Aceitação da existência de consciências mais evoluídas em algumas áreas e imaturas em outras; daí a importância da autopesquisa para eliminação dos trafores e aumento dos trafores.

09. **Valores.** Respeito, fraternismo e cosmoética diante das imaturidades das consciências.

10. **Completismo.** Valorização e reconhecimento dos trafores para atingir o completismo existencial.

11. **Higidez.** Uso hígido da intenção, vontade e esforço, dentro dos princípios da cosmoética, como peças fundamentais para a assistência extrafísica.

Cenário. Eis 2 expressões populares relacionadas a *barco*, contextualizadas na projeção educativa vivenciada pela autora:

1. *Deixar correr o barco*: deixar as coisas como estão para ver o que acontecerá; não se preocupar com o desenrolar dos acontecimentos. Esta atitude era muito usada pela autora para evitar tomada de decisões.

2. *Estão todos no mesmo barco*: todas as consciências envolvidas na projeção participaram do processo de aprendizagem, com os mais experientes ajudando os menos experientes.

2. Projeção referente ao Subnível Evolutivo

Relato. Dia 18 de junho de 2012, quarta-feira. Residência da autora em Belo Horizonte, Minas Gerais, às 07:00 horas da manhã.

Esta projeção ocorreu durante a realização do curso APP, trazendo angústia e agressividade ao comportamento da autora.

Eu estava de férias nos Estados Unidos com meu marido, passeando de carro, e chovia muito. O rio que passava ao lado do caminho transbordava, fazendo com que eu sentisse medo. O celular tocou e um professor (nesta seriéxis, professor de inglês) dizia que meu colega de grupo (nesta seriéxis, sucedido médico) havia marcado para o dia 7 de julho a apresentação de palestra à qual não poderia comparecer, e caberia a mim apresentar em seu lugar. Fiquei muito irritada, porque já havia feito o trabalho e cabia a ele apresentá-lo. Entrei em pânico, e repeti várias vezes que não iria fazer a apresentação.

Estagnação. As consciências envolvidas na projeção são competentes em sua área de atuação, nesta seriéxis, desenvolvendo trabalhos intelectuais. A autora, utilizando novamente do mecanismo de fuga, se recusava a dar a palestra, atitude estagnadora da evolução.

Fragilidade. O medo de falar em público ficou evidenciado nesta projeção. Durante as aulas-treino para se habilitar à docência em Conscienciologia, no IIPC, a autora se sentia fragilizada com as perguntas dos alunos, mesmo tendo estudado e se dedicado para tal compromisso.

Egoísmo. Colocar o *egão* na frente de todos, e não se preocupar em ajudar, pode desencadear fuga de responsabilidade, prejudicando a heteroassistência.

Escolhas. De acordo com VICENZI (2011; p. 25), a vida, em qualquer dimensão, é constante sistema de escolhas interdependentes. Optar por alguma coisa sempre implica na renúncia de outra. A condição em que nos encontramos atualmente é resultado das escolhas do passado, assim como o futuro depende de nossas atitudes no presente.

3. Projeções Retrocognitivas

Projeção A. Julho de 2012, na residência da autora em Belo Horizonte, Minas Gerais, pela manhã.

Eu estava num quarto em estilo francês, por volta do século XIX, sentada na cama, e olhava a janela. Aparentava uns quarenta anos. Percebi que estava num bordel, usando *robe*. De repente, me

dei conta de que não estava vestindo nada por baixo, e me perguntei: *o que estou fazendo aqui sem roupa?* Foi quando percebi que era prostituta.

Surgiu, então, um jovem sentado ao lado da cama (meu amigo nesta seriéxis), trajando roupas da mesma época, impecável em suas vestimentas. Começamos a dialogar. O jovem atentamente me ouvia, absorto pelas palavras proferidas por mim.

Projeção B. No dia seguinte à projeção A, tive nova experiência com o jovem no mesmo cenário. Conversamos durante longo período. Percebi que esclarecia as dúvidas dele, relatando minhas experiências de vida.

Projeção C. Alguns meses depois, me percebi numa estrada de terra com árvores ao redor, discutindo com várias pessoas a respeito da construção de estalagem para minhas companheiras de profissão. Não admitia que elas atendessem os viajantes e não pudessem, pelo menos, fazer sua higiene pessoal. Ninguém queria ajudar-me, devido aos preconceitos com relação às minhas atividades. Depois de muito diálogo, dois homens, um deles conhecido meu nesta vida atual, resolveram ajudar-me.

Entrelaçamento. Algumas situações na vida intrafísica daquele momento, entre os dois personagens, se entrelaçavam com as das projeções. Uma delas foi a autora participar de casamento, no qual o jovem também se encontrava. A roupa da autora era bem parecida com a das francesas da época da projeção, sendo que só tomou conhecimento deste fato quando foi vesti-la.

Repetição. Numa das conversas entre ambos, o jovem mencionou que gostaria de ficar conversando com a autora em lugar mais reservado, por causa das fofocas da cidade em relação ao estado civil da mesma. Fato semelhante ocorreu na projeção (conversa a sós).

Perfume. Em várias ocasiões, quando se encontraram, o jovem perguntou o nome do perfume que a autora usava, embora a mesma não costumasse passar perfume. Foi levantada a hipótese de memória olfativa, devido aos famosos perfumes da França.

Empatia. A prostituta se preocupava com o bem-estar de suas companheiras, denotando empatia com outro ser humano diante das condições precárias da época.

Tares. A autora identifica, nas projeções, o despertar assistencial da prostituta, tentando levar ao jovem informações sobre maturidade afetiva, o que vem sendo repetido nesta seriéxis, com maior discernimento.

Indiferença. Em algumas ocasiões, foi observado que o jovem, nesta vida intrafísica, ignorava a autora, principalmente quando estava diante de outras pessoas consideradas importantes na cidade.

Tristeza. A autora ficava muito triste, e ao mesmo tempo se questionava o porque deste sentimento, já que não existia relacionamento tão profundo entre eles. Resolveu, então, perguntar ao jovem sobre esta indiferença, e ele respondeu que era porque ela era casada e não gostaria de *ficar falado* na cidade.

Discernimento. Refletindo sobre o assunto, a autora percebeu que esta indiferença poderia estar ligada ao preconceito trazido daquela vida passada, ou de outras, na qual provavelmente o jovem

deveria ser advertido por frequentar lugares de prostituição. Na atualidade, o comportamento se justifica pelo fato de autora ser casada.

Baixa estima. A tristeza exacerbada pela indiferença do rapaz, levou a autora a tecer hipótese de que o sentimento de menos valia na atual vida pode estar intimamente ligado, também, àquela vida pretérita, por ter sofrido preconceitos, críticas e rejeições, conforme constatado na projeção C.

Cosmoética. Sendo assim, a autora resolveu se afastar daquele relacionamento, para que não incorresse em auto e heteroassédio. Alguns dias depois, o jovem a procurou e pediu desculpas a respeito da sua indiferença, e naquele momento houve a reconciliação entre ambos.

Mão dupla. O comportamento do jovem fez com que a autora percebesse como a assistência é via de mão dupla. Trazemos, de vidas passadas, paracicrtrizes emocionais que precisam ser trabalhadas. O perdão é importante para a remissão das dores emocionais.

Talentos. Projeções retrocognitivas permitem, vislumbrar também, talentos e boas qualidades do passado, e não somente os erros.

Assistência. A realização da assistência multidimensional verificada junto ao jovem aumentou a autoadmiração. “Assistir é procurar retribuir tudo aquilo de bom que recebemos na evolução, doando de volta o resultado da experiência pessoal adquirida. Ela agora será aproveitada com sucesso, de modo profilático ou terapêutico, para o bem estar de outros menos experientes.” (BALONA, 2009; p. 244)

III. TÉCNICAS UTILIZADAS

Contribuição. O uso das seguintes técnicas contribuiu para a autopesquisa e as reciclagens da autora:

1. *Mobilização Básica de Energias (MBE)*

Objetivos. Liberar-se das energias indesejáveis; aumentar a autoconfiança para usar as próprias energias; utilizá-la como coadjuvante nas projeções conscientes.

2. *Estado Vibracional (EV)*

Objetivos. Desintoxicar energeticamente; estabelecer fluxos de energias conscienciais, profiláticas (autodefensivas) e terapêuticas (curativas); manter a homeostase holossomática com ênfase nos pensenes traforistas, para a otimização das percepções das energias pessoais, desfocando a atenção dos patopenses.

3. *Exteriorização de Energias Conscienciais*

Objetivos. Manter a homeostase holossomática, com ênfase nos pensenes traforistas; obter soltura holochacral e aspesia do campo energético pessoal.

4. *Técnica dos Pensenes Predominantes*

Pensenes. Consiste na observação e anotações sistemáticas dos pensenes predominantes durante as tarefas diárias. A técnica foi desenvolvida pela própria autora.

Objetivos. Identificar pensenes dificultadores e facilitadores manifestados no microuniverso consciencial da autora, e reconhecer em quais momentos eles se intensificam.

Etapas. Os registros foram divididos nos períodos de manhã, tarde e noite. Foram sinalizados, com a letra A, predominância dos pensenes traforistas, e, com a letra B, predominância dos pensenes traforistas, anotados a cada período (manhã, tarde e noite). Somente no final dos dois meses de aplicação total da técnica, foi feita a coleta dos dados, em tabela própria, dos pensenes predominantes em cada dia e em quais situações houve predominância dos mesmos.

5. Tenepes

Objetivos. Exercitar a assistência; manter holopensene mais sadio e coletar informações obtidas durante e pós-tenepes.

IV. ATITUDES PARA A AUTOSSUPERAÇÃO

Holomaturidade. Visando à autoassistência traforista, a autora se comprometeu a adotar as seguintes atitudes:

01. Cuidados com o corpo físico.
02. Aplicação de técnicas energéticas e projetivas diárias.
03. Aumento da aplicação da técnica do Estado Vibracional.
04. Aprofundamento quanto às realidades da bioenergias.
05. Manutenção da pensenidade sadia.
06. Prática da autoadmiração e do autorrespeito.
07. Vivência do autoperdão e heteroperdão, intrafísico e multidimensional.
08. Valorização de seus trafores: bom humor, disciplina, gratidão, pontualidade, prudência, reflexão, dentre outros.
09. Introjeção dos conceitos de aprendizagem evolutiva, para formação de novas sinapses.
10. Estabelecimento do Código de Ética Pessoal.
11. Intenção de ser mais assistente do que assistido.
12. Participação em cursos conscienciológicos voltados à autopesquisa.
13. Comparação consigo mesma, não usando somente o outro como parâmetro.
14. Identificação das áreas em que se manifesta de maneira mais imatura, e utilização da racionalidade para avaliar seus comportamentos, diminuindo as dramatizações.
15. Valorização do lado melhor das pessoas, situações e contextos.
16. Utilização da autorreflexão e autoanálise ao receber heterocríticas, verificando se a intenção é sadia, baseada na intencionalidade assistencial.
17. Reconhecimento de que o passado nos traz experiências, mas que devemos priorizar as vivências do aqui e agora, valorizando as aprendizagens do presente.
18. Intensificação dos estudos com objetivo de alcançar maior racionalidade e evitar o autoas-sédio.

V. RESULTADOS OBTIDOS

Serenidade. Durante o transcorrer da pesquisa, foram observados comportamentos mais maduros e serenos nos relacionamentos intrafísicos, com diminuição das dramatizações.

Aceitação. Com a predominância dos pensamentos traforistas, a autora começou a expressar mais as suas opiniões, fazer mais assistência e heterocríticas sadias.

Intelectualidade. Ficou evidenciado que o sentimento de menos valia fica mais exacerbado nas autoexposições ligadas à intelectualidade.

Ortopensenes. Segundo análise qualitativa, os pensenes traforistas ocorriam nos momentos de estudo, trabalho e na completa execução das tarefas diárias.

Técnicas. As técnicas energéticas, nesses momentos, contribuíram de maneira eficaz para a continuidade dos trabalhos propostos, para a homeostase holossomática e dessassédio.

Pensenidade Traforista. A elaboração e manutenção da pensenidade traforista aumentou no decorrer da autopesquisa, conforme análise dos dados obtidos na utilização da Técnica dos Pensenes Predominantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autossuperação. A superação do sentimento de menos valia é processo de constante mudança, aprendizagem, e cabe à autora continuar a aplicação das técnicas, dos estudos e de pesquisa.

Ortopensene. Os resultados alcançados através da aplicação das técnicas conscienciológicas nortearam a mudança para melhor de pensenização, dando lugar a novos comportamentos, aumentando o nível de lucidez e discernimento, desencandeando o processo de autodiagnóstico.

Coragem. A partir do reconhecimento do mecanismo da fuga, e do desenvolvimento da coragem para evoluir, com concentração de esforços no mentalsoma, ocorreu, aos poucos, a diminuição do emocionalismo antievolutivo.

Anamnese. Fazendo a anamnese da infância até a fase adulta, a autora verificou que, em alguns momentos difíceis de sua vida, enfrentou as experiências de forma lúcida, utilizando seus trafores, reforçando a autoadmiração.

Diferenças. A autora verificou a importância de se conviver com pessoas diferentes, o que amplia conhecimentos, favorece o universalismo, cria oportunidades para as reconciliações e otimiza a projetabilidade lúcida.

Multidimensionalidade. A interação entre o intra e o extrafísico fez a autora constatar a importância da intercomunicação entre as dimensões, pois diante daquelas experiências, a autora pode comparar, refletir, estudar, analisar suas manifestações, evidenciadas, principalmente, na projeção educativa.

Amparadores. O contato com amparadores, extrafísicos e intrafísicos (professores e alunos do APP), dinamizou o processo evolutivo desta autora, sendo ponto relevante para o desenvolvimento e continuidade desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. BALONA, Málu; *Autocura através da Reconciliação: um Estudo Prático sobre a Afetividade*; 3ª Ed.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2009.
2. VICENZI, Luciano; *Coragem para Evoluir*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.
3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. HOUAISS, Antônio; *Dicionário da Língua Portuguesa*; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
2. LÓPEZ, Emílio; *Quatro Gigantes da Alma - O Medo - A Ira - O Amor - O Dever*; 27ª Ed.; José Olympio; Rio de Janeiro, RJ; 2010.
3. LOWEN, Alexander; *Medo da Vida - Caminhos da Realização Pessoal pela Vitória sobre o Medo*; Summus Editorial; São Paulo, SP; 1986.
4. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

Fátima Zumpano, graduada em Psicologia, psicóloga clínica; voluntária do IIPC de Belo Horizonte; coordena a Área de Atendimento desde abril de 2012.

E-mail: fatimazumpano@hotmail.com